

22ª CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANÇO SOCIAL O RELATÓRIO DA SUSTENTABILIDADE

Prof. Dr. João Eduardo Prudêncio Tinoco

Santos, 19 de agosto de 2011

BALANÇO SOCIAL O RELATÓRIO DASUSTENTABILIDADE

Balanço Social em Sentido Amplo

- ◆ As Pessoas
- ◆ A Demonstração do Valor Adicionado
- ◆ Relações com o Meio Ambiente
- ◆ O Guarda-Chuva : A Responsabilidade Social da Empresa
 - Aspectos Mais Sociais
 - Aspectos Mais Econômicos
- ◆ Atividades Exercidas pelas Entidades

BALANÇO SOCIAL RELATÓRIO DA SUSTENTABILIDADE

É um instrumento de gestão e de informação que visa **evidenciar**,
da forma mais transparente possível,
informações econômicas, contábeis,
ambientais e sociais,
do desempenho das entidades,
aos mais diferenciados usuários,
seus parceiros sociais, os *stakeholders*.

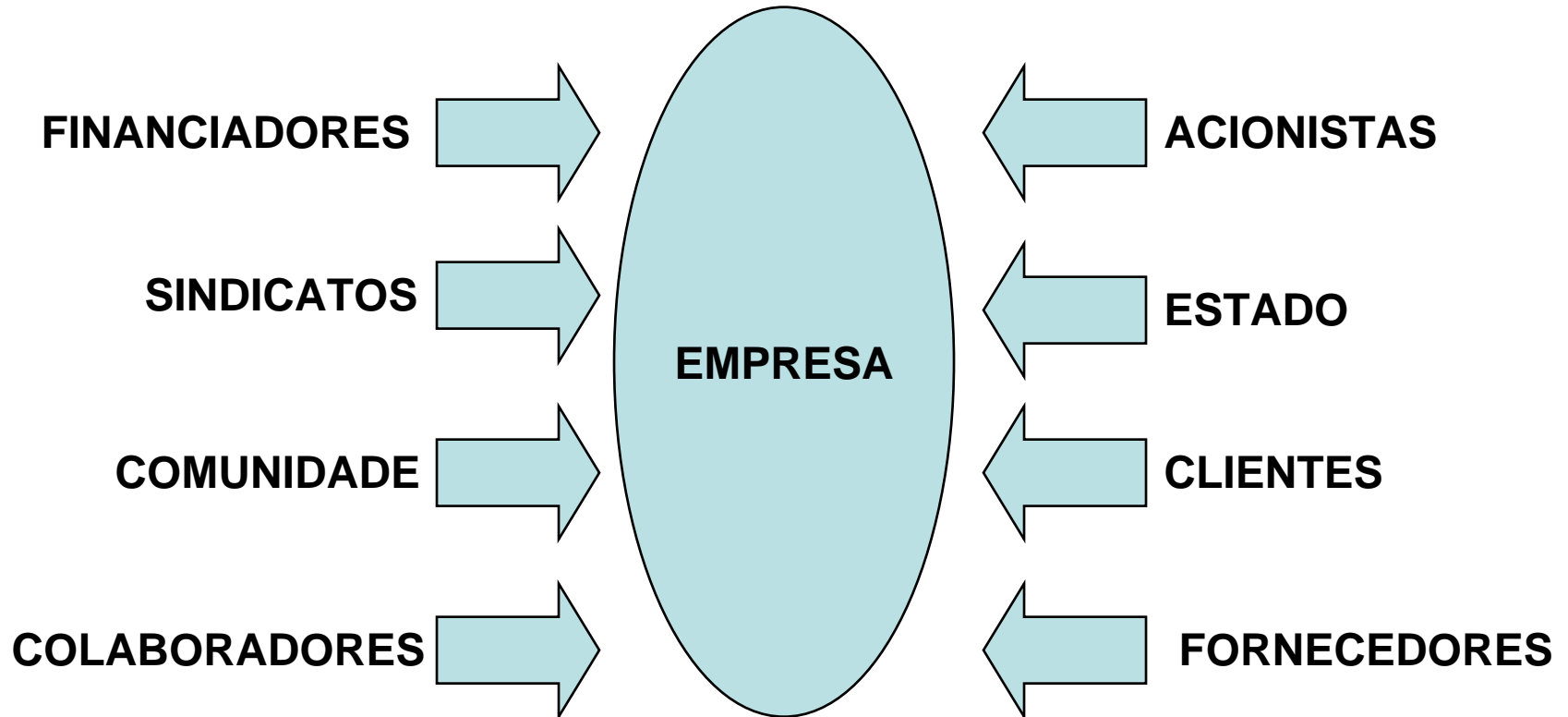
BALANÇO SOCIAL

RELATÓRIO DA SUSTENTABILIDADE

No Brasil, as informações que devem ser **evidenciadas** foram estabelecidas pela Lei n. 6.404/76, em seu artigo n. 176 e através do Parecer de Orientação n. 15, de 28-12-87, da Comissão de Valores Mobiliários – CVM-, bem como da **Lei 11.638/07**.

Estas informações **são insuficientes** já que relegam a plano secundário **usuários** que direta ou indiretamente contribuem na geração da riqueza de um determinado empreendimento, bem como **dão pouca importância às questões ambientais e sociais que são vitais para a vida em sociedade.**

A EMPRESA É UMA COALIZÃO DE INTERESSES



Tinoco, JEP. Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade. Atlas, 2010.

ACCOUNTABILITY

- A elaboração e a publicação do **BSRS** pelos gestores, constitui-se no melhor exemplo de **accountability**.

Accountability representa a obrigação que as organizações têm de **prestar contas dos resultados** obtidos, em função das responsabilidades que decorrem de uma delegação de poder, aos seus parceiros sociais, os **stakeholders**.

Fontes de informação

- Três departamentos destacam-se na elaboração e divulgação do **Balanço Social**:
 - o departamento de recursos humanos;
 - o de contabilidade ; e
 - o de sistemas de informações.

BALANÇO SOCIAL

Modelo Francês

- I Emprego
- II Remuneração e Encargos Acessórios
- III Condições de Higiene e Segurança no Trabalho
- IV Outras Condições de Trabalho
- V-Formação
- VI-Relações Profissionais
- VII-Outras Condições de Vidas Dependentes da Empresa

Fonte: Lei Francesa n. 77.769 du 12 Juillet 1977

Usuários do Balanço Social

Usuários

Clientes

Metas Relevantes

Produtos com qualidade e mais baratos; cortesia no atendimento; recebimento de produtos em dia

Fornecedores

Parceria; segurança no recebimento; continuidade

Colaboradores

Salários adequados; incentivos à promoção; produtividade; valor adicionado; segurança no emprego

Investidores potenciais

Rentabilidade; custo de oportunidade; liquidez da ação

Acionistas minoritários

Fluxo regular de dividendos; valorização da ação; liquidez

Gestores

Retorno do patrimônio líquido; continuidade; produtividade; qualidade; valor adicionado

Governo

Lucro tributável; valor adicionado; produtividade

Vizinhos

Preservação do meio ambiente; segurança; qualidade; cidadania. Contribuição social

BALANÇO SOCIAL

RELATÓRIO DA SUSTENTABILIDADE



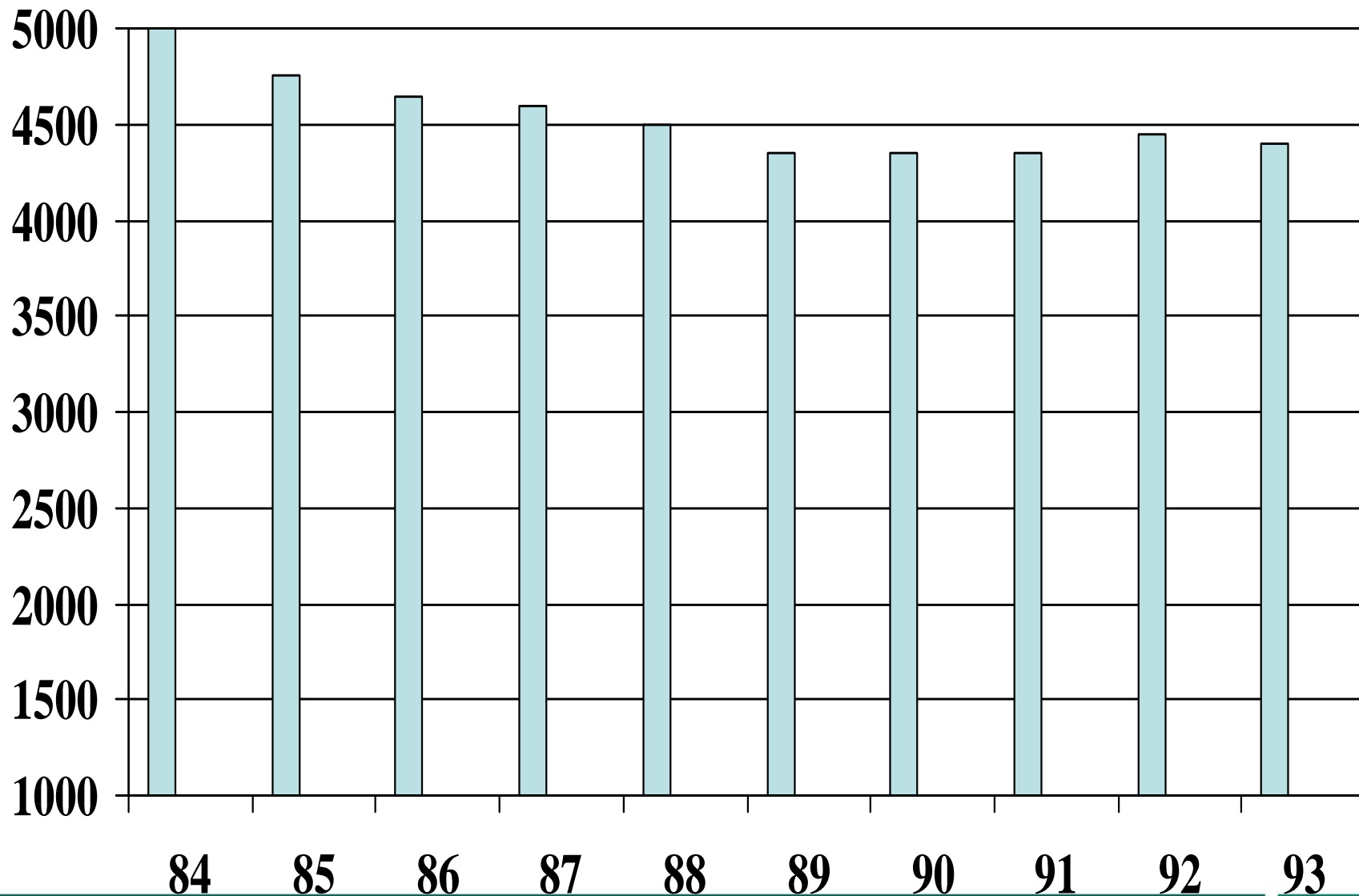
Balanço Social Relatório da Sustentabilidade

Indicadores de caráter social

- evolução do emprego na empresa;**
- promoção dos colaboradores na escala salarial da empresa;**
- relação entre a remuneração do pessoal a nível de gerência e os outros colaboradores;**
- participação e evolução do pessoal por sexo e instrução;**
- classificação do pessoal por faixa etária;**
- Treinamento e formação continuada;**
- Classificação do pessoal por antiguidade na empresa;**
- nível de absenteísmo; *turn-over***
- benefícios sociais concedidos (médico, odontológico, moradia, educação) ;**
- política de higiene e segurança no trabalho;**
- política de proteção ao meio ambiente;**
- níveis de poluição**

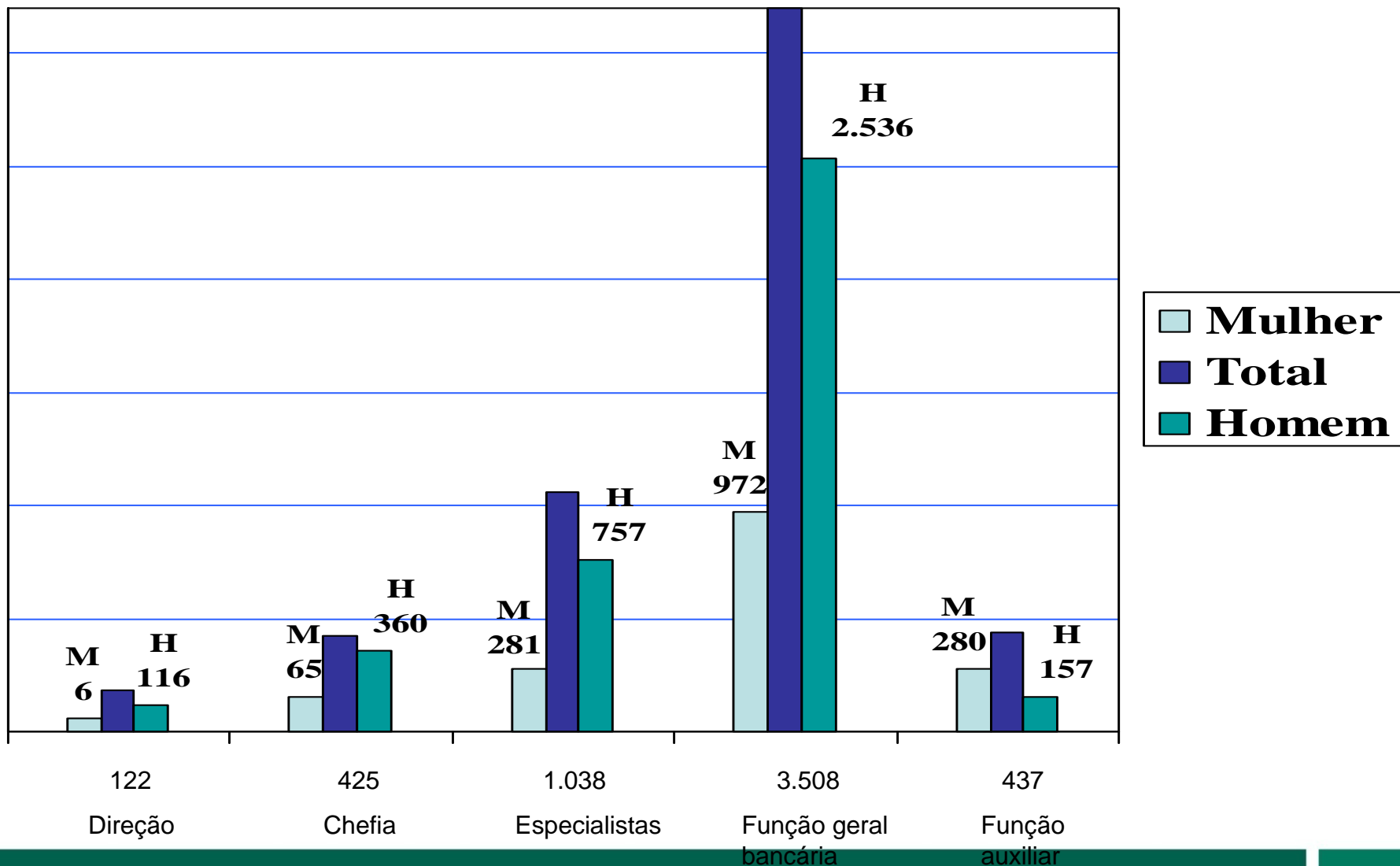
PESSOAL EM 31 DE DEZEMBRO E SUA EVOLUÇÃO

Evolução do Pessoal – Período de 1984 a 1993



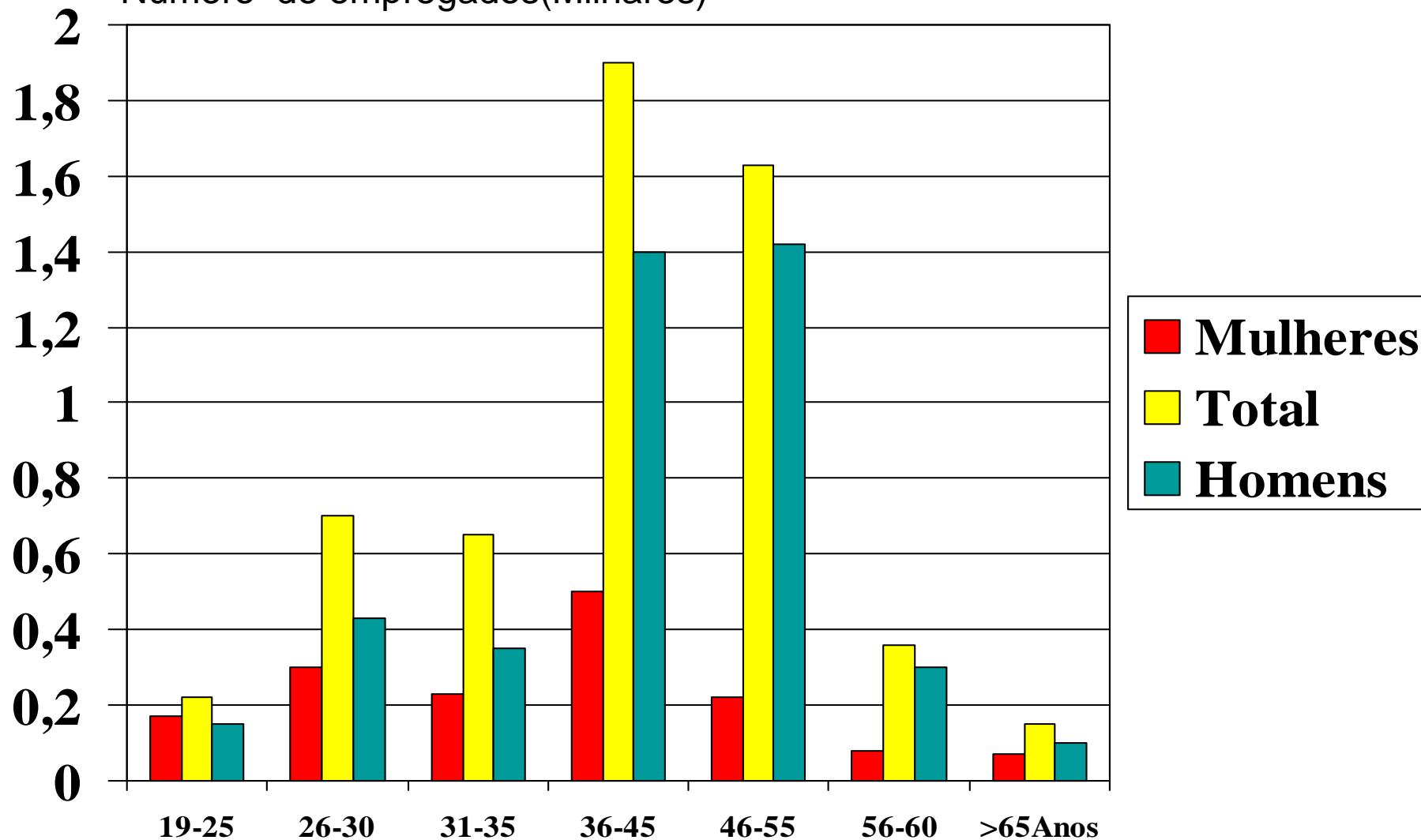
→ DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR NÍVEIS FUNCIONAIS E SEXO

Gráfico N.3 Pessoal Por Níveis Funcionais e Sexo no ano de xxxx



→ DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

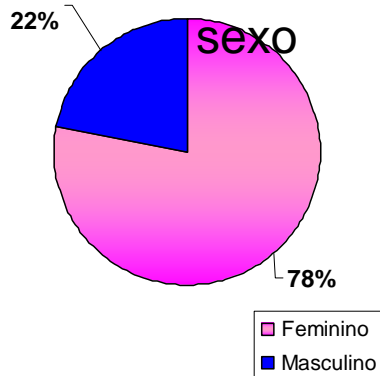
Número de empregados(Milhares)



BALANÇO SOCIAL

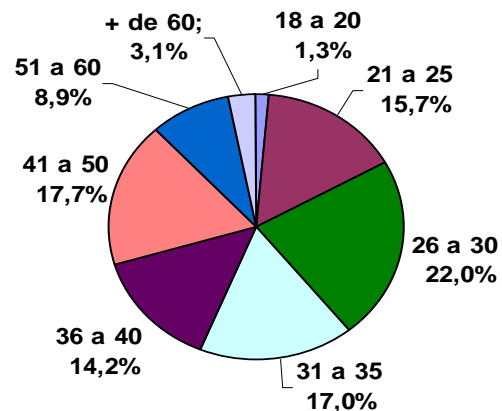
SANTA CASA DE SANTOS (2004)

Estrutura Funcional distribuída por sexo



Informações DRH

Por Faixa Etária

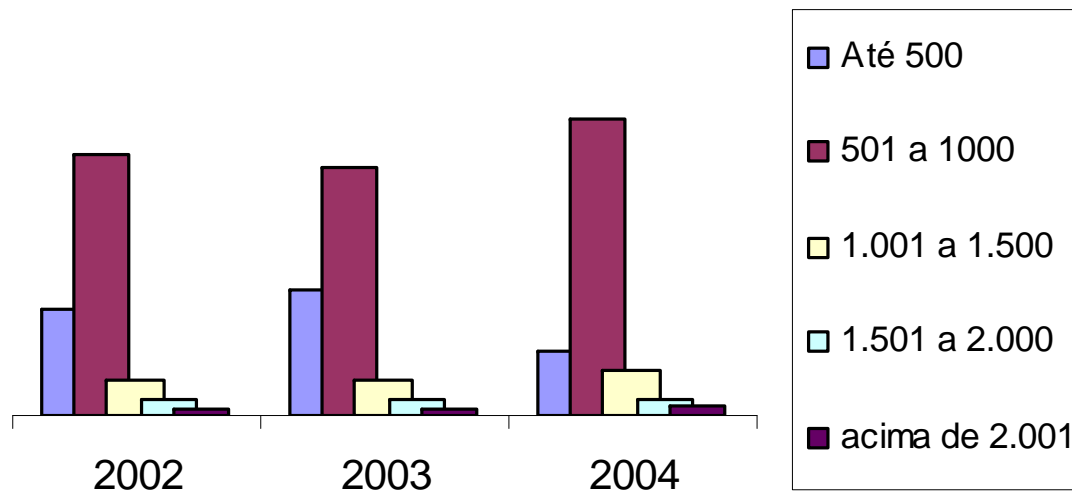


A preponderância do sexo feminino no quadro de pessoal é característica da área hospitalar

ESTRUTURA SALARIAL

R\$	2002	2003	2004
Até 500	631	747	375
501 a 1.000	1.559	1.483	1.772
1.001 a 1.500	206	218	274
1.501 a 2.000	94	104	94
acima de 2.001	48	48	67
TOTAL	2.538	2.600	2.582

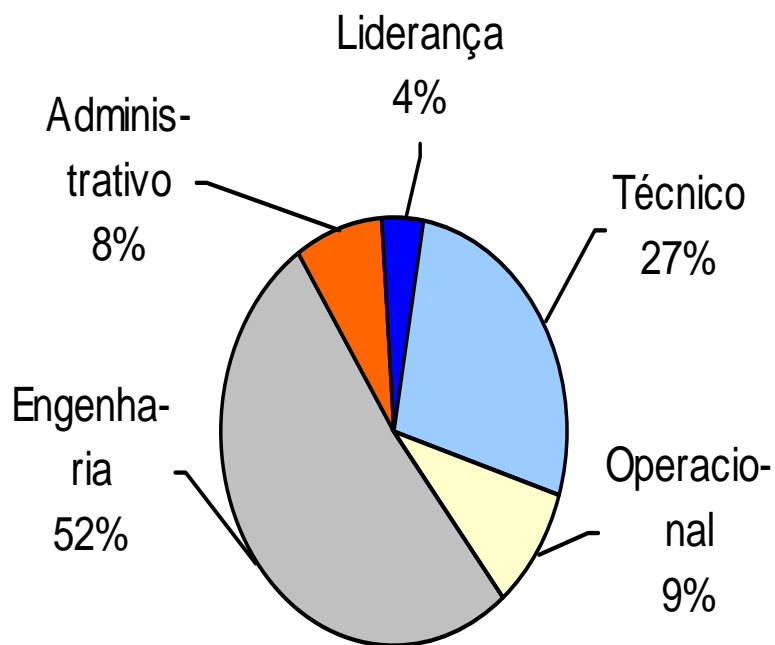
FAIXA SALARIAL



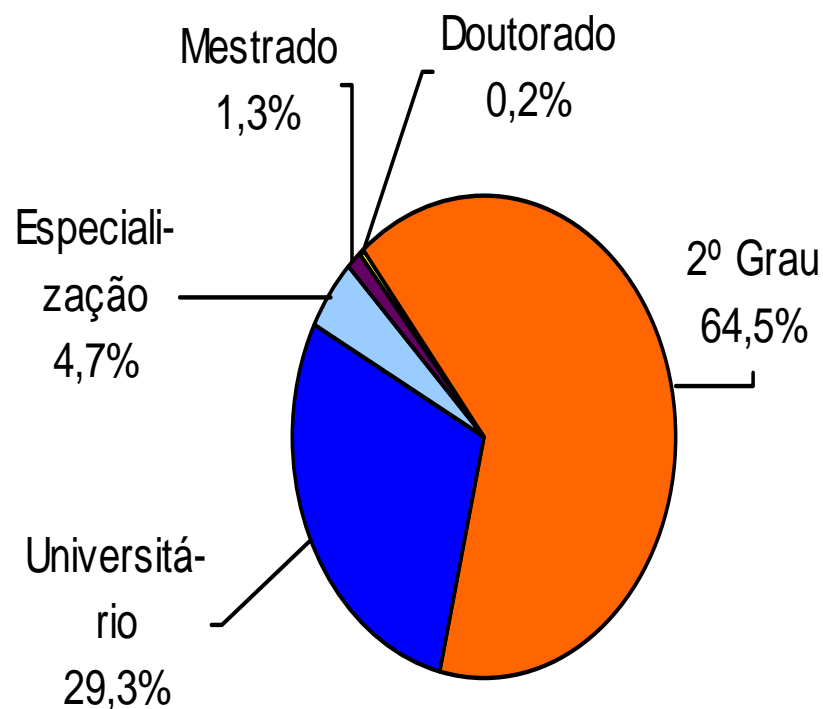
A maior incidência de salários entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 deve-se ao fato de haver uma maior concentração de trabalhadores pertencentes ao quadro de auxiliares de enfermagem.

Embraer RA 2001

Investimento em Treinamento



Formação Educacional



Modelo de DVA

D V A		
em R\$ mil	20X7	20X8
DESCRIÇÃO		
1-RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços		
1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição)		
1.3) Não operacionais		
2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)		
2.1) Matérias-Primas consumidas		
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos		
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos		
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 – RETENÇÕES		
4.1) Depreciação, amortização e exaustão		
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE		
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1) Pessoal		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.3) Juros e aluguéis		
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos		
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício		
* O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Fonte: Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007

Balanço Social e o Relatório de SUSTENTABILIDADE

Indicadores de caráter econômico

valor adicionado por trabalhador;

relação entre salários e benefícios ao colaborador e a geração de valor adicionado;

relação entre salários e as receitas brutas da empresa;

contribuição do valor adicionado da empresa para o Produto Interno Bruto;

produtividade social da empresa;

carga tributária da empresa em relação ao seu valor adicionado, etc.

distribuição do valor adicionado.

Indicadores de caráter econômico Demonstração do Valor Adicionado da CPFL

milhares R\$

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2005	%	2006	%	2007	%
Receitas Totais	10.750.999		12.192.527		14.119.468	
Riqueza gerada por terceiros	554.347		528.801		392.600	
Insumos adquiridos de terceiros	(4.825.737)		(5.173.242)		(6.061.072)	
Retenções	(431.494)		(482.479)		(563.399)	
VALOR ADICIONADO PARA DISTRIBUIÇÃO	6.048.115		7.065.607		7.887.597	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO						
EMPREGADOS	387.220	6,40%	352.733	4,99%	315.394	4,00%
GOVERNO	3.903.307	64,54%	4.624.713	65,45%	5.249.604	66,56%
REMUN.CAPITAL TERCEIROS/FINANC	736.310	12,17%	684.065	9,68%	679.163	8,61%
REMUN.CAPITAL PRÓPRIOS	917.985	15,18%	1.333.891	18,88%	1.561.264	19,79%
LUCROS RETIDOS	103.293	1,71%	70.205	0,99%	82.172	1,04%
TOTAL DISTRIBUIDO E RETIDO	6.048.115	100,00%	7.065.607	100,00%	7.887.597	100,00%

Número de Funcionários	5.838		5.836		7.176	
Riqueza Gerada por Funcionário	1.035,99		1.210,69		1.099,16	
Valor Adicionado / Receita Total	56,26%		57,95%		55,86%	

Indicadores de caráter econômico

Demonstração do Valor Adicionado da Petrobras

milhares R\$

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2005	%	2006	%	2007	%
Receitas Totais	179.391.488		206.285.196		220.049.376	
Riqueza gerada por terceiros	586.878		2.709.687		2.388.195	
Insumos adquiridos de terceiros	(63.702.823)		(78.476.689)		(91.603.451)	
Retenções	(8.034.718)		(9.823.557)		(10.695.825)	
VALOR ADICIONADO PARA DISTRIBUIÇÃO	108.240.825		120.694.637		120.138.295	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO						
EMPREGADOS	9.642.797	8,91%	10.394.800	8,61%	12.812.067	10,66%
GOVERNO	63.809.074	58,95%	72.040.924	59,69%	70.604.774	58,77%
REMUN.CAPITAL TERCEIROS/FINANC	10.074.109	9,31%	10.746.690	8,90%	13.466.839	11,21%
REMUN.CAPITAL PRÓPRIOS	8.039.866	7,43%	9.489.972	7,86%	8.323.383	6,93%
LUCROS RETIDOS	16.674.979	15,41%	18.022.251	14,93%	14.931.232	12,43%
TOTAL DISTRIBUIDO E RETIDO	108.240.825	100,00%	120.694.637	100,00%	120.138.295	100,00%

Número de Funcionários	53.727	62.266	68.931
Riqueza Gerada por Funcionário	2.014,64	1.938,37	1.742,88
Valor Adicionado / Receita Total	60,34%	58,51%	54,60%

Indicadores de caráter econômico

A PETROBRAS é a maior contribuinte individual de impostos para o governo **em termos absolutos** e uma das maiores em termos relativos.

Carreou para os cofres dos governos os montantes de R\$63.809 milhões, R\$72.040 milhões e R\$70.605 milhões, respectivamente em 2005, 2006 e 2007.

Em termos relativos **a carga tributária incidente situou-se ao redor de 59%** no período, bem acima da média da carga tributária brasileira **ao redor de 38%**.

Essa elevada participação que vem ocorrendo nos últimos 20 anos **é prejudicial ao desenvolvimento sustentável da economia brasileira**,

já que o petróleo principal produto fabricado pela empresa, **tem múltiplos usos na economia, nos principais setores econômicos**,

impactando nos seus custos e preços, como o de transportes **e daí irradiando-se para o resto da economia.** (continua)

Indicadores de caráter econômico PETROBRAS

Observe-se que a **imposição** de tributação elevada a **setores monopolistas e oligopolistas facilita a arrecadação tributária**

já que **o consumidor** não tem opção de escolha, todavia,

pode denotar fraqueza do governo em tributar outros setores,

ou até fazer vista grossa com **a sonegação que campeia na economia brasileira**, já que grande parte das pequenas e médias empresas não emite notas fiscais e, portanto **eximem-se da tributação**.

No caso das micros, pequenas e médias empresas pode ser um dos atributos que lhes permitem sobreviver e crescer, mas não é correto, **nem justo, nem ético operar dessa forma**.

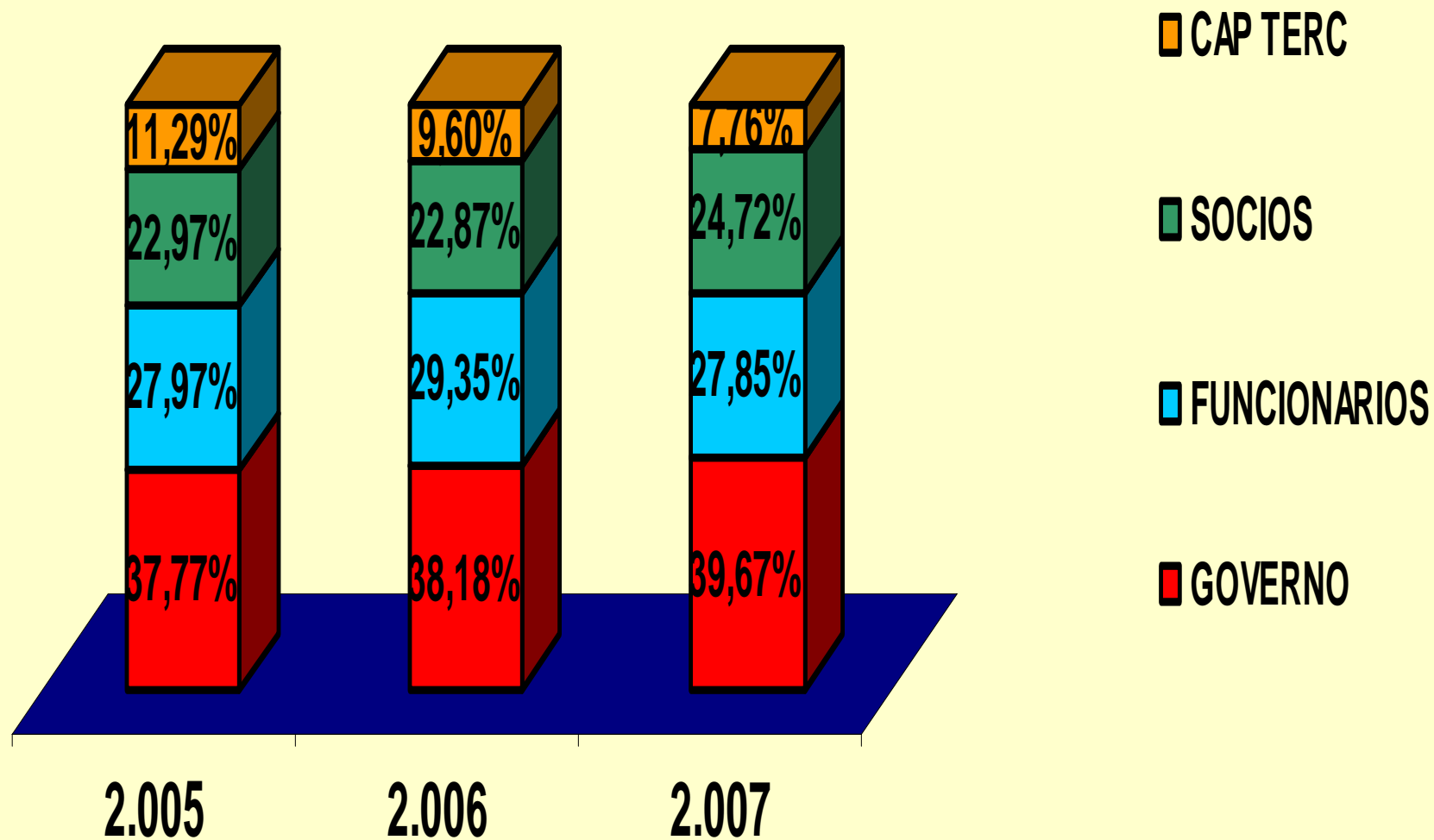
(Fonte: Tinoco, 2010, págs. 108-110).

Carga Tributária Brasileira

Para facilitar o estudo, foi calculado através de uma média aritmética simples o valor da carga tributária entre todas as empresas estudadas, comparando-a com a carga tributária nacional. (Fonte: Pêrsio – dissertação)

Comparativo da C.Tributária	C.Tributária Nacional	C.Tributária da Amostra
2005	34,12%	37,77%
2006	35,06%	38,18%
2007	36,08%	39,67%

Distribuição do Valor Adicionado entre 2005 e 2007



DEMONSTRAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO- DVA

A Lei 11.638/07 de 27/12/2007,

tornou obrigatória a divulgação da DVA pelas empresas de capital aberto, possibilita a análise, relativamente às informações da riqueza gerada e da forma como essa riqueza foi distribuída, ademais, fornece informações mais transparentes, no contexto da *Accountability* e da Governança Corporativa para toda a sociedade, quanto à forma como esta divisão vêm ocorrendo nos últimos anos, possibilitando prever tendências.

Indicadores Ambientais e Socioeconômicos do Desempenho Sustentável

- Tipos e Conceitos de Indicadores

Os indicadores de Desempenho Ambiental (“*environmental performance indicators*”- *EPI's*) sintetizam as informações quantitativas e qualitativas que permitem a **determinação da eficiência e efetividade da empresa**, de um ponto de vista ambiental, em utilizar os recursos disponíveis.

Indicadores Ambientais e Socioeconômicos do Desempenho Sustentável

- **Indicadores Ambientais**

Abrangem o desempenho relacionado a insumos (material, energia, água) e a produção (emissões, efluentes, resíduos).

Além disso, abarcam o **desempenho relativo à biodiversidade**, à conformidade ambiental e outras informações relevantes, tais como gastos com meio ambiente e os impactos de produtos e serviços. (GRI, 2006).

Indicadores de Desempenho Ambiental

Consumos Específicos	2008	2009	2010
----------------------	------	------	------

Água Bruta (m³/t produzida)

Consumo de Água

Recirculação de Água

Geração própria de energia

Emissão de CO (kg/t produzida)

CO₂/produto produzido

Geração de resíduos/recursos utilizados

Reciclagem interna de resíduos

Vendas de resíduos

Nº de árvores plantadas

Custo Controle de Poluição na atmosfera \$

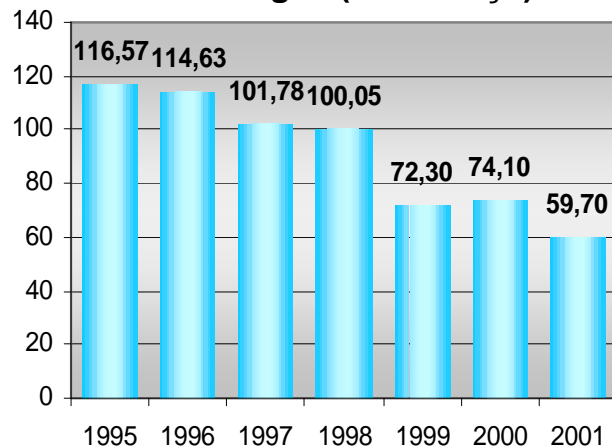
Gerenciamento de resíduos – em \$

Administração do meio ambiente- em \$

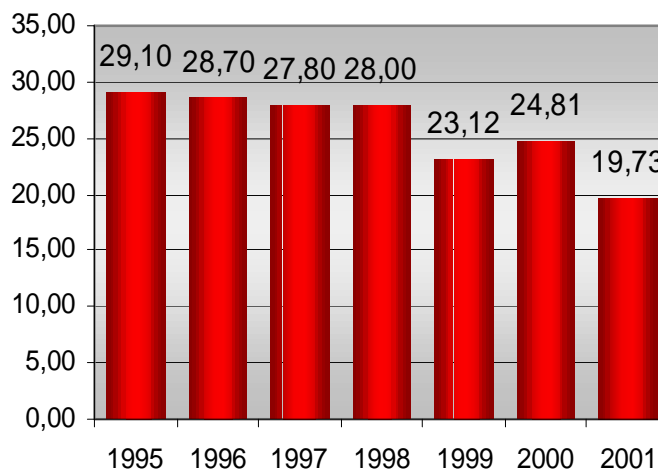
Multas Ambientais- em \$

Passivo Ambiental/Patrimônio Líquido

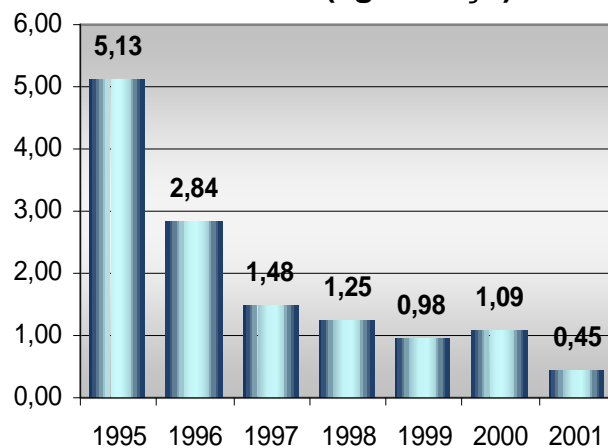
Cons. água (m³/ton aço)



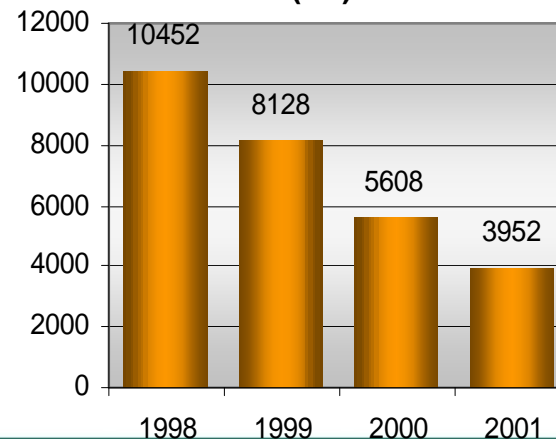
Cons.Total Energia (GJ/ton aço)



Partículas (kg/ton aço)



Energia elétrica adquirida (GJ)



Responsabilidade Social Empresarial

O debate acadêmico e profissional acerca da **responsabilidade social das organizações tem crescido constantemente;**

No Brasil, a partir de 1960, com a Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil – ADCE (GONÇALVES ,1980);

Em 1980, a ADCE promove seminário internacional em SP, no qual é lançada a obra “BS da Empresa na América Latina”;

O primeiro estudo acadêmico no país se refere à Dissertação de Tinoco, em 1984, apresentada à FEA/USP;

A sociedade tem **demandado que, além do retorno aos acionistas as empresas assumam o comprometimento com o elo social e que os resultados empresariais sejam avaliados de forma mais abrangente.**

O Balanço Social Relatório de Sustentabilidade pode fornecer informações qualitativas e quantitativas das organizações e seu relacionamento com o ambiente interno e externo, segundo diversos pesquisadores.

Responsabilidade Social Empresarial

A RS deriva das práticas de **ações filantrópicas**.

A partir dessas práticas, surgiram entidades filantrópicas, no intuito de captar os recursos dos empresários filantropos;

Melo Neto e Froes (2001, p. 26) observam que “**a filantropia desenvolve-se através das atitudes e ações individuais desses empresários**”.

- A RS é **concebida como um estágio** mais avançado no exercício da cidadania corporativa.
- Ribeiro (1992, p. 61) considera que “**O conceito de RS envolve o conhecimento das preferências e prioridades sociais**”.
- Melo Neto e Froes (2001, p. 26) destacam que “**A ação de RS não é individual. Reflete a ação de uma empresa em prol da cidadania**”.

Responsabilidade Social Empresarial

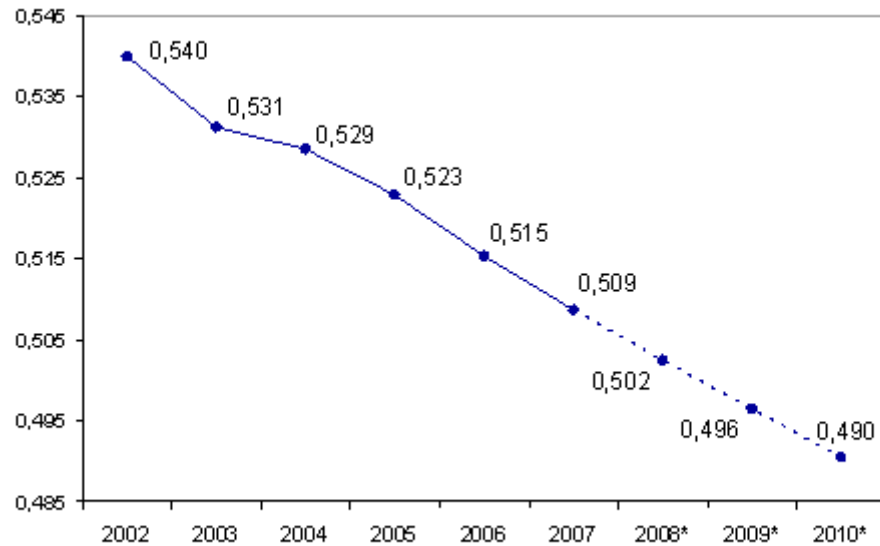
Melo Neto e Froes (2001, p. 39-42) evidenciam diferentes visões :
A **RS como atitude** e comportamento empresarial ético e responsável;

- A RS como um **conjunto de valores**; como postura estratégica empresarial
- A RS como **estratégia de relacionamento**; como estratégia de **marketing institucional**;
- A RS como estratégia de **valorização das ações da empresa**;
- A RS como **estratégia de recursos humanos**;
- A RS como estratégia de **valorização das ações dos produtos/serviços**;
- A RS como estratégia social de **inserção na comunidade**;
- RS como estratégia social de **desenvolvimento da comunidade**;
- A RS como **promotora da cidadania individual e coletiva**;
- A RS como exercício da **consciência ecológica**;
- A RS como exercício da **capacitação profissional**;
- A RS como estratégia de **integração social**.

Responsabilidade Social

Índice de GINI

Gráfico 1 – Evolução anual do Índice de Gini entre ocupados, 2002-2007



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego/IBGE. (Elaboração própria.)

Responsabilidade Social Empresarial

Indicadores Sociais

Tratamento que se dá aos grupos minoritários e às mulheres;
Trabalho feito em favor dos menores;
Saúde e segurança operacionais;
Estabilidade do emprego;
Direitos laborais;
Direitos humanos;
Salários e condições de trabalho;
Produtividade no trabalho interno e externo;
Investimentos em educação e outras formas de ativos humanos.

Responsabilidade Social Empresarial

A grande responsabilidade social das organizações,
a nosso juízo, consiste em **gerar renda e emprego,**
distribuídos de forma mais eqüitativa,
a todos os envolvidos em sua geração,
propiciando aos que estão afastados de seus postos
de trabalho e do mercado **perspectivas de ingresso**
e continuidade neste, particularmente no Brasil,
e, por conseguinte, de geração de emprego e eliminação
da exclusão social.

Auditoria e certificação social

- **A auditoria é de fundamental** importância para a segurança dos agentes sociais, em relação às atividades desenvolvidas pelas organizações, **inclusive para os gestores e controladores destas entidades.**

A auditoria preocupa-se com a verificação de elementos contábeis e sociais e na determinação e exatidão das demonstrações e relatórios contábeis, sociais e ambientais.

Ademais, **procura determinar se as demonstrações contábeis e os registros contábeis, que lhe deram origem, são de confiança.**

Atividades Exercidas pelas Entidades

- **Faturamento e Produção**
- **Distribuição territorial**
- **Mercado Externo – Geração de Divisas**
- **Indicadores Básicos de Desempenho**
Indicadores de Produção,
Produtividade e de Qualidade
Rentabilidade e Geração de Valor

Atividades Exercidas por Instituições de Saúde

ATENDIMENTOS POR PROCEDIMENTOS

Descrição	2008	2009	2010	Total
<i>Laboratório de Análises Clínicas</i>				
<i>Raio X</i>				
<i>Eletrocardiografia</i>				
<i>Fisioterapia</i>				
<i>Oftalmologia</i>				
<i>Laboratório Anatomia Patológica</i>				
<i>Banco de Sangue</i>				
<i>Nefrologia</i>				
<i>Tomografia</i>				
<i>Ecocardiografia</i>				
<i>Oncologia</i>				
<i>Radioterapia</i>				
<i>Hemodinâmica</i>				
<i>Otorrinolaringologia</i>				
<i>Medicina Hiperbárica</i>				
<i>Total Geral</i>				

ATENDIMENTOS POR PROCEDIMENTOS

Número de atendimentos de 2003 a 2006

Tipos de Atendimentos	2003		2004		2005		2006	
SUS	Quant.	Part.	Quant.	Part.	Quant.	Part.	Quant.	Part.
clínica médica	39.537	9,7%	33.762	8,2%	43.922	7,6%	39.879	7,0%
clínica cirúrgica	2.372	0,6%	1.553	0,4%	2.366	0,4%	2.432	0,4%
clínica obstétrica	2.925	0,7%	2.498	0,6%	2.409	0,4%	2.652	0,5%
consultas ambulatoriais/ emergência	205.579	50,4%	215.412	52,6%	304.590	53,0%	301.867	52,8%
total de atendimentos	250.413	61,4%	253.225	61,8%	353.287	61,5%	346.830	60,7%
CONVÊNIOS								
clínica médica	17.068	4,2%	19.309	4,7%	18.505	3,2%	20.264	3,5%
clínica cirúrgica	4.446	1,1%	4.732	1,2%	5.945	1,0%	4.267	0,7%
clínica obstétrica	655	0,2%	478	0,1%	484	0,1%	500	0,1%
consultas ambulatoriais/ emergência	132.388	32,5%	130.662	31,9%	195.844	34,1%	199.674	34,9%
total de atendimentos	154.557	37,9%	155.181	37,9%	220.778	38,4%	224.705	39,3%
PARTICULAR								
clínica médica	54	0,0%	95	0,0%	76	0,0%	62	0,0%
clínica cirúrgica	22	0,0%	43	0,0%	26	0,0%	8	0,0%
clínica obstétrica	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
consultas ambulatoriais/ emergência	2.635	0,6%	1.373	0,3%	214	0,0%	234	0,0%
total de atendimentos	2.712	0,7%	1.511	0,4%	316	0,1%	304	0,1%
TOTAL GERAL	407.682		409.917		574.381		571.839	

Fonte: Balanços Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Santos adaptados pelo autor

Atividades Exercidas por Instituições de Saúde

INTERNAÇÃO: PATOLOGIA

Descrição	2008	2009	2010	Total
<i>Pediatria</i>				
<i>Maternidade</i>				
<i>Neurocirurgia</i>				
<i>Ginecologia</i>				
<i>Gastroenterologia</i>				
<i>Cirurgia Cardíaca</i>				
<i>Cirurgia Vascular</i>				
<i>Neurologia</i>				
<i>Cardiologia</i>				
<i>Pneumologia</i>				
<i>Urologia</i>				
<i>Radioterapia</i>				
<i>Outros</i>				
<i>Total</i>				

Atividades Exercidas por Instituições de Saúde

INTERNAÇÃO: Tempo de Permanência

Descrição	2008	2009	2010	Total
<i>Até 1 dia</i>				
<i>De 2 até 3 dias</i>				
<i>De 4 até 5 dias</i>				
<i>De 6 até 10 dias</i>				
<i>De 11 até 20 dias</i>				
<i>De 21 até 40 dias</i>				
<i>Acima de 40 dias</i>				

Atividades Exercidas por Instituições de Saúde Internações

Internações

Quantidade de internações de 2003 a 2006

Serviços	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%
SUS	44.834	66,8	37.813	60,5	48.697	66,0	44.963	
Convênios	22.169	33,0	24.519	39,2	24.934	33,8	25.031	
Particulares	77	0,1	138	0,2	102	0,1	70	
Totais	67.080	100	62.470		73.733		70.064	

Fonte: Balanços Sociais da Santa Casa de Santos adaptados por Miashiro (2007).

Atividades Exercidas por Instituições de Saúde

INTERNAÇÃO: Procedência dos Pacientes

Descrição	2005	2006	2007	Total
<i>São Paulo</i>				
<i>Penha</i>				
<i>Lapa</i>				
<i>Tatuapé</i>				
.....				
<i>São José dos Campos</i>				
<i>Santos</i>				
<i>Taubaté</i>				
<i>Campinas</i>				
<i>Piracicaba</i>				
<i>Ribeirão Preto</i>				

Referências

Tinoco, João E.P. Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade (caps. 1,4 a 8). São Paulo: Atlas, 2010, e

de diversos autores citados no texto, tais como:

BNDES –: Empresas, Responsabilidade Corporativa e Investimento Social -Relato Setorial n. 1, da AS/GESET, Rio de Janeiro, 2000.

_____ Balanço Social e Outros Aspectos da Responsabilidade Social Corporativa (Relato Setorial n. 2, da AS/GESET), Rio de Janeiro, 2000.

GONÇALVES, Ernesto Lima (Coord.). Balanço social da empresa na América Latina. São Paulo: Pioneira, 1980.

MELO NETO, Francisco P. de; FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MORAES , Pérsio Belluomini . Uso da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como ferramenta de mensuração dos tributos de empresas selecionadas no Brasil. 2008.

Dissertação (Mestrado) em Gestão de Negócios. UNISANTOS, Santos.

RIBEIRO, M. S. Contabilidade e meio ambiente. 1992. 141 f. Dissertação (Mestrado Contabilidade e Controladoria) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992

TINOCO, João E.P. Balanço Social: uma abordagem socioeconômica da contabilidade. 1984. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MUITO OBRIGADO!

tinocojoao@uol.com.br